

Trabalho 145 - 1/3

O PROCESSO DE ENFERMAGEM SEGUNDO A OPINIÃO DOS ENFERMEIROS DE UNIDADES DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

¹DIAS, R.S.; SILVA, H.Q.; SOUSA, S.M.A.; LOPES, M.L.H.; BRAGA, F.F.S

A Enfermagem pode ser descrita como uma profissão de ajuda, complexa e multifacetada. Há uma variedade de elementos que entram em sua composição e em uma prática. Um desses elementos é cuidar, um constructo teórico considerado como central para Enfermagem, haja vista que para aqueles e aquelas que exercem a profissão, além de ser um imperativo moral pessoal, comum a todos os seres humanos, é também um imperativo moral profissional, não negociável ¹. Para usar o processo de Enfermagem os enfermeiros precisam entender e aplicar os conceitos e as teorias apropriadas da Enfermagem, das ciências biológicas, físicas, comportamentais e humanas. Esses conceitos e teorias propõem uma justificativa para tomada de decisão, o julgamento, os relacionamentos interpessoais e ações. Eles fornecem a estrutura para ampliar o cuidado de Enfermagem. O processo de cuidar em enfermagem em unidades hospitalares da rede pública em São Luís – MA segundo a opinião dos enfermeiros. Para atingir os objetivos da presente pesquisa, foi realizado um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados mediante a elaboração de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas sobre a implementação do de Enfermagem. O processo de enfermagem é entendido como instrumento metodológico que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou dizer como nosso paciente responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais ². A pesquisa está fundamentada principalmente nos conceitos sobre processo de Enfermagem (P.E) de Vanda Aguiar Horta e George que abordam sobre as fases do P.E e os modelos teóricos utilizados na sua elaboração. Com objetivo de identificar a implementação do Processo de Enfermagem no atendimento aos pacientes das clínicas médico-cirúrgica no atendimento aos pacientes em hospitais da rede pública de São Luis – MA - Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra e Hospital Dr. Djalma Marques - durante um mês. O levantamento da população foi estabelecido pela escala de plantões diurnos. A seleção dos enfermeiros foi por amostragem aleatória simples. A coleta foi estabelecida por questionário com perguntas referentes à situação em que o profissional se encontra no exercício da enfermagem, os dados de identificação, tempo de trabalho na unidade,

¹Rosilda Silva Dias, Enfermeira, Mestre em Políticas Públicas, Professora de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Rua do Aririzal Cond. Ferrazzi Casa 86 Túru. São Luís-MA.
Email:rsilvadias@ig.com.br

Trabalho 145 - 2/3

sócio-econômico e questões sobre atividade profissional do Enfermeiro relacionado com o Processo de Enfermagem. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HU da Universidade Federal do Maranhão. Os dados foram codificados no programa do Word e Microsoft Office Excel, versão 2003. Os resultados mostraram que 66,6% dos enfermeiros têm menos de 5 anos de formação. Que do total 44,4% concluíram curso de especialização. Dos entrevistados 55,5% haviam utilizado o processo de Enfermagem e 11,1% referiram ser impossível utilizar o P.E nas unidades pesquisadas, 72,3% dos entrevistados referiram não ter apoio da instituição para a implementação do processo de enfermagem o que retrata uma assistência prejudicada. Entretanto, 55,6% afirmam realizar na prestação da assistência a evolução e implementação. O diagnóstico de enfermagem é a etapa do processo que os profissionais referiram utilizar menos. Quando perguntados sobre as dificuldades de implementação do histórico de enfermagem 50% referiram que é a parte do processo com maior desafio, seguido do diagnóstico de enfermagem 38,7%. A opinião sobre a utilização da primeira etapa do processo 77,8%, referiram que é a busca de dados sobre os pacientes e afirmam que coletam esses dados antes de prestar a assistência aos pacientes, e que essa busca de dados deve ser feita na admissão do paciente ³. Em relação aos registros dos dados coletados 88,% afirmam que repassam as informações para o prontuário, o que difere da literatura que afirma que a busca de dados é realizada de maneira informal e que por esse motivo não são transcritas o que interfere na elaboração. De todas as etapas do processo de Enfermagem as prescrições de Enfermagem. Quanto a elaboração de diagnóstico de enfermagem 61,1% dos enfermeiros estabelecem o diagnóstico baseado nos julgamentos sobre os problemas levantados durante a entrevista com paciente, tendo como base teórica North American Nursing Association – NANDA. Quando indagados se utilizavam o diagnóstico médico para estabelecer condutas 72,2%, afirmaram que sim o que reflete em perda na autonomia profissional. Que reflete numa sobrecarga de atividades, que não prioriza o que é preconizado em sua formação no curso de graduação em Enfermagem, e assim a equipe de Enfermagem ao invés de prestar atendimento ao paciente baseada na assistência planejada pelo enfermeiro, ou seja, na prescrição do cuidado de enfermagem, parece fundamentar a realização desse trabalho com base e na dependência da prescrição médica, mas com um relativo grau de independência em relação a coordenação e a supervisão do próprio enfermeiro. Essa atitude reflete quando se avalia a implementação de Enfermagem enquanto fase do Processo 61,1%, responderam que

Trabalho 145 - 3/3

não realizam as intervenções específicas da enfermagem. Quanto às prescrições de Enfermagem observou-se que 44,4% não prescrevem condutas isso reflete a desvalorização que o próprio enfermeiro e das demais categorias que compõem a assistência ao paciente quantos aos registros feitos pelo coordenador da equipe de enfermagem, outra justificativa que se tem é devido a falta de recursos humanos que impede de prestar uma assistência sistematizada. No entanto, mesmo com essas dificuldades 77,8% dos enfermeiros, referiram evoluir os pacientes. A maioria reportaram prestar a assistência de enfermagem com base no processo da teoria de Vanda Aguiar Hora 72,2%. Entretanto, quando questionados se o P.E está implementado na unidade clínico-cirúrgica, seu local de trabalho 61,1%, responderam que não, e dizem que tal situação dar-se por falta de recursos humanos 38,9% e 27,8% atribuíram a falta de impressos. Conclui-se que os entrevistados mesmo valorizando o processo de enfermagem, ainda se deparam com dificuldades de profissionais e apoio institucional. Reafirmamos o P.E é uma metodologia de trabalho indispensável para implementação de um cuidado eficaz e o aperfeiçoamento da prática profissional de Enfermagem, conferindo ao enfermeiro poder não só para a realização e registro do cuidado sistematizado, mais também para o trabalho em equipe e para contribuir com o desenvolvimento da ciência de Enfermagem.

Palavras Chaves: Processo de Enfermagem, Implementação, Assistência

2

²¹ BRYYCZYNSKA, A. A brief overview of the epistemology of caring. In :caring:the compassion and wisdom of nursing Singular Publishing group 1997. ² PAIM, L. Quantitativos e qualitativos do cuidado de Enfermagem. João Pessoa ED. UFPB, 1979. ³ HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979